

Análise da infecção por *Babesia bigemina* em fêmeas bovinas de diferentes grupos genéticos e em teleóginas de *Boophilus microplus* colhidas desses animais

Néo, T.A.¹; Silva, A.M.²; Oliveira, M.C.S³; Oliveira, H.N.O⁴.; Regitano, L.C.A³., Alencar, M.M³.

1-Bolsista PIBIC/CNPq., 2-Aluna doutorado UFSCar., 3-Embrapa Pecuária Sudeste, 4-Unesp/Botucatu

Os prejuízos gerados pelas infestações pelo carrapato *B. microplus* e o crescente aumento da resistência aos acaricidas tem levado a utilização de bovinos zebuínos, como alternativa para o controle dessa parasitose. Em infestações artificiais com larvas de *B. microplus*, a taxa de recuperação de fêmeas adultas pode ficar ao redor de 100 em animais *Bos indicus* e chegar a quase 1.000 em animais *Bos taurus*. Quanto a resistência às babesioses, foi verificado que os animais zebuínos apresentaram maior resistência inata, quando comparados a animais taurinos. Sabe-se que os bovinos criados em áreas de endêmicas, são permanentemente expostos ao carrapato e às babesioses. Nesse trabalho determinou-se as taxas de infecção por *B. bigemina* em 15 animais de cada grupo genético (Nelore, Canchim/Nelore, Angus/Nelore e Simental/Nelore) de duas faixas etárias (vacas e bezerros) e de carrapatos colhidos desses animais, utilizando a reação em cadeia da polimerase (PCR/NPCR) e exames diretos (microscopia). A partir das amostras de sangue foram preparados esfregaços para pesquisa de hemoparasitas, foram calculados os volumes globulares e feito o diagnóstico específico para *B. bigemina* utilizando a técnica de PCR/N-PCR. As amostras de carrapatos foram submetidas a pesquisa de *B. bigemina* por PCR/N-PCR e determinação da taxa de eclodibilidade das larvas, em estufa BOD. As análises estatísticas foram feitas utilizando-se o pacote estatístico SAS. Os exames diretos de sangue detectaram animais positivos apenas entre os bezerros (quatro Nelore e dois Angus/Nelore). As médias de hematócrito não diferiram entre os grupos genéticos. Por N-PCR detectou-se que todos os animais foram infectados por *B. bigemina*. A primeira reação (PCR) detectou 85% dos bezerros infectados (12 Nelore, 14 Canchim/Nelore, 11 Angus/Nelore e 14 Simental/Nelore) e apenas 15% das vacas infectadas (três Nelore, três canchim/Nelore, um Angus/Nelore e dois Simental/Nelore). Os animais que foram positivos a reação de PCR, apresentaram os valores de hematócrito significativamente inferiores aos daqueles que foram positivos somente ao N-PCR. A análise da infecção dos carrapatos mostrou que ao exame direto de hemolinfa, apenas os ácaros que se alimentaram em bezerros eram portadores de esporocinetos de *Babesia* spp. A taxa de infecção determinada pelo PCR/N-PCR foi de 24,4% (134/549) para os ácaros que se alimentaram em bezerros e 9,4% (52/553) para aqueles que se alimentaram em vacas, essa diferença foi estatisticamente significativa ($P < 0,01$). Por grupo genético, as taxas de eclodibilidade das larvas não diferiram e foram de 59,98%, 52,79%, 67,27% e 58,73% para Angus/Nelore, Canchim/Nelore, Nelore e Simental/Nelore, respectivamente. Projeto financiado pelo CNPq.